

ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

○ Ager Olisiponensis

e as estruturas de povoamento

GUILHERME CARDOSO

CRISTINA NOZES

Coordenação Científica



LISBOA
ROMANA —
FELICITAS IULIA OLISIPO

o **Ager Olisiponensis**
e as estruturas de povoamento

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES

Coordenação Científica

ALEXANDRE GONÇALVES
AMÍLCAR GUERRA
ANTÓNIA COELHO-SOARES
CARLOS TAVARES DA SILVA
CRISTINA NOZES
ELISA DE SOUSA
GISELA ENCARNAÇÃO
GUILHERME CARDOSO
HENRIQUES MENDES
ISABEL LUNA
JOÃO LUÍS CARDOSO
JOÃO PIMENTA
JOAQUINA SOARES
JORGE LOPES
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
LUÍSA BATALHA
MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRÉ
MARIA TERESA CAETANO
NELSON J. ALMEIDA
SEVERINO RODRIGUES
SUSANA DUARTE
TERESA RITA PEREIRA
VANESSA DIAS

Sumário

7	Apresentação	90	Moinho do Castelinho e a época romano-republicana na Amadora Estruturas, materiais e subsistência NELSON J. ALMEIDA VANESSA DIAS GISELA ENCARNÇÃO
8	Nota Introdutória	102	As villæ de Cascais O povoamento romano GUILHERME CARDOSO JOSÉ D'ENCARNÇÃO
11	O <i>ager olisiponensis</i> e as estruturas de povoamento GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES	110	Vestígios de habitações da Antiguidade Tardia em Cascais GUILHERME CARDOSO SEVERINO RODRIGUES LUÍSA BATALHA
17	O povoamento na área do <i>ager olisiponensis</i> em época pré-romana ELISA DE SOUSA	117	O povoamento romano do concelho de Oeiras Antecedentes, economia e sociedade (séculos I a.C. – V d.C.) JOÃO LUÍS CARDOSO MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRÉ
30	Vestígios romanos no território de Torres Vedras ISABEL LUNA GUILHERME CARDOSO	128	O <i>ager</i> de Olisipo no espaço do atual concelho de Lisboa GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES
38	Vestígios romanos no território de Arruda dos Vinhos JORGE LOPES GUILHERME CARDOSO	134	Ocupação do período romano Republicano dos setores ocidentais do Castro de Chibanes (Palmela): Um balanço CARLOS TAVARES DA SILVA JOAQUINA SOARES JOÃO PIMENTA SUSANA DUARTE ANTÓNIA COELHO-SOARES TERESA RITA PEREIRA
42	De Olisipo a Scallabis O Povoamento Romano do Baixo Tejo e sua articulação com o núcleo de <i>Ierabriga</i> JOÃO PIMENTA HENRIQUE MENDES	150	Referências
55	Mosaicos da villa romana de Frielas MARIA TERESA CAETANO	165	Lista de Autores
66	A região de Sintra durante a Romanidade A zona ocidental dos <i>agri</i> do Município Olisiponense ALEXANDRE GONÇALVES		
80	Aqueduto romano de Olisipo na Amadora A história de um monumento em vias de classificação GISELA ENCARNÇÃO VANESSA DIAS		

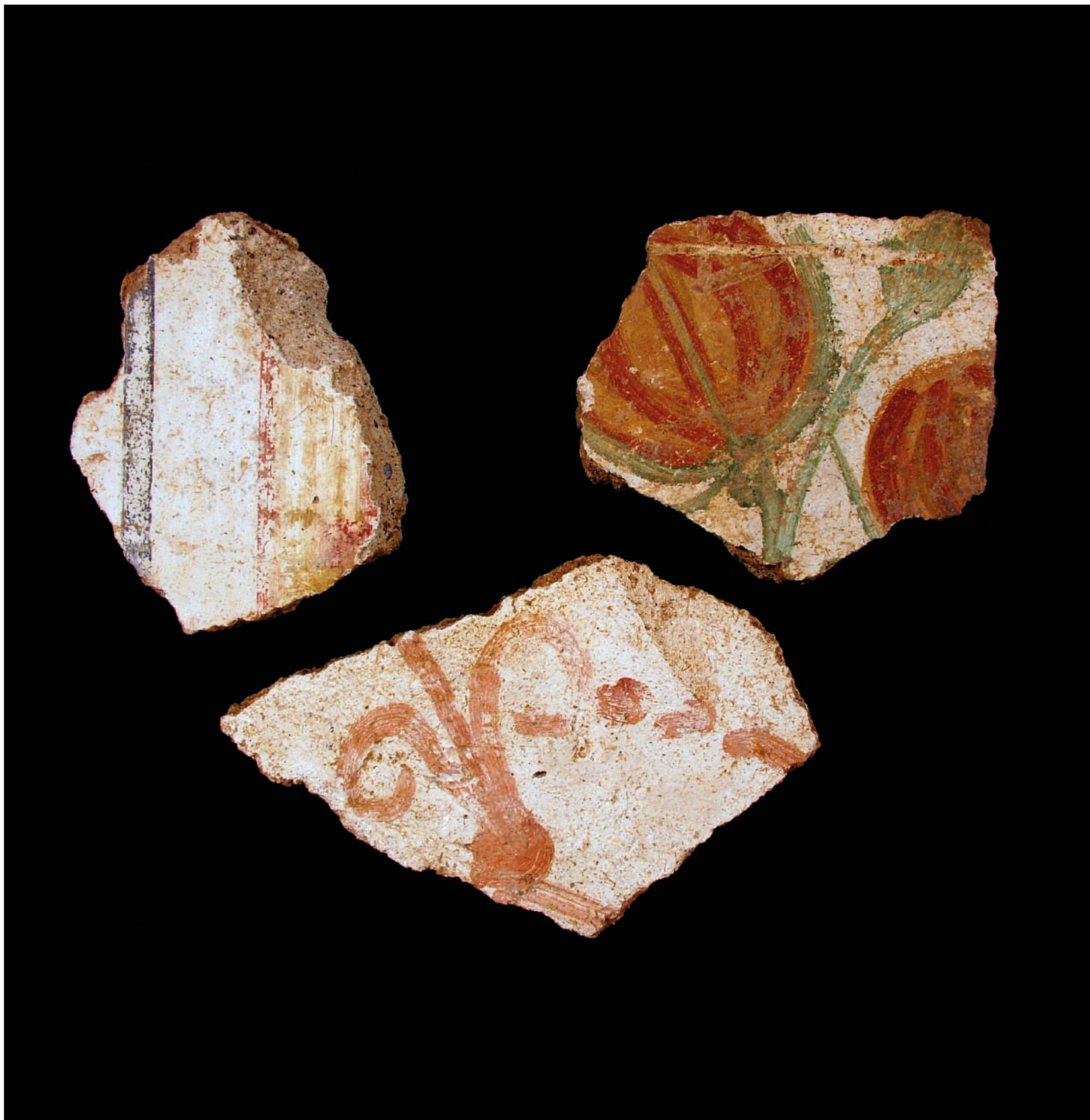


FIG. 1
Villa de Caparide. Fragmentos de estuque pintado com motivos vegetalistas
(Foto de Guilherme Cardoso).

As *villæ* de Cascais

O povoamento romano

GUILHERME CARDOSO
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Localização

Encaixado entre o mar e a serra de Sintra, a ocidente de *Olisipo*, o concelho de Cascais é uma das zonas do *ager Olisiponensis* onde podemos encontrar grande parte dos vestígios da ocupação romana.

O território tem relevo ondulado, sulcado por ribeiras que correm de norte para sul. Os interflúvios são aplanados a norte, onde fica a maioria dos terrenos agrícolas de melhor qualidade, com encostas suaves para o lado do mar; exceccionalmente, na parte poente do concelho, junto à costa, o terreno apresenta-se mais escarpado.

O solo é misto, de origem calcária, com intrusões basálticas, tendo estas sido determinantes em algumas zonas, contribuindo para uma cobertura rica em solos argilosos, ideais para as produções de sequeiro. Menos ricos são os terrenos de arenitos que certamente foram aproveitados para plantio de vinha, florestação de matos e algumas espécies arvenses onde deviam proliferar tojos, urzes, carrascos, carvalhos e pinheiros.

Centurição

A região encontrava-se povoada quando aqui chegaram os Romanos em 138 a.C., facto

confirmado nalguns sítios arqueológicos onde se verificou uma anterior ocupação indígena que progressivamente foi sendo romanizada, acabando por assimilar a primitiva estrutura autóctone.

Os novos proprietários introduziram técnicas de construção desconhecidas na região, empregando argamassas à base de cal e coberturas de telha nos edifícios que, até então, eram exclusivamente cobertos de colmo.

Dividiam as propriedades segundo o modelo clássico ortogonal, centrado em propriedades de médias dimensões, em que a *villa* era o núcleo habitacional do espaço por excelência, sendo gerida pelo *dominus* ou o seu representante, um administrador auxiliado pelo vílico.

Com base nos diversos sítios já mapeados no concelho, foi possível criar um modelo de centurição romana da região (Cardoso, 2002) através de uma malha ortogonal, com 1 420 m de lado e o *cardo* orientado a 149.31° de azimute norte. Diga-se que subsistem dúvidas quanto à existência desta provável malha, devido a alguns sítios serem já habitados antes da chegada dos romanos a *Olisipo*. No entanto, os vários locais por eles criados, *ex novo*, levam a deduzir ter sido bem possível que, para uma administração mais eficiente do *ager publicus*, os edis olisiponenses houvessem procedido à divisão do

território, atribuindo de forma equitativa parcelas de terreno aos novos proprietários.

Tipo de povoamento: *villæ* e casais

A centurição previu para esta zona do *ager* uma divisão do território em *fundi* de médias proporções, cerca de 201 ha, como será o caso das *villæ*. Mas, usando o método de análise dos polígonos de Thiessen, as áreas das propriedades passam a variar e, se usarmos a análise de percursos de 15 minutos do centro da *villa*, a variação é muito superior, apresentando as áreas distribuídas por cada proprietário variações entre os 88 ha, caso da *villa* de Miroiços, Malveira, e os 328 ha para a *villa* do Clérigo, o que dá uma média de 248 ha entre as catorze *villæ* existentes no território do atual concelho de Cascais (FIG. 1).

Para além das *villæ*, outras propriedades de menores dimensões terão existido. É o caso dos casais, que se encontravam isolados, aparentando ausência de ligação próxima com outra propriedade. Tinham por base habitações de menores dimensões, disseminadas por todo o território, onde viviam os seus proprietários, dedicando-se a cultivar pequenas áreas.

Noutros casos, os casais localizavam-se nas cercanias das *villæ*. Pensa-se que, estando junto às *villæ* de abastados proprietários, serviriam para habitações dos seus caseiros, que assim podiam facilmente controlar as produções que se encontravam nas imediações dos seus lares.

A proximidade do mar a que se encontram as *villæ* romanas do território de Cascais permite que lhes possa ser atribuída a classificação de *villæ* costeiras e *villæ* marítimas.

Encontra-se na localidade de Cascais o único sítio romano que pode considerar-se uma provável *villa* marítima, não só por se encontrar junto ao mar, mas por,

fundamentalmente, se dedicar à produção de pastas de peixe para exportação. Ali foi escavado, em 1992, um conjunto de cetárias, identificadas na Rua Marques Leal Pancada. A existência de uma provável *villa* romana naquele local resulta do facto de terem sido recolhidos silhares de calcário e um capitel toscano, no interior da maior cetária, que se encontra parcialmente sob a torre, porta da cerca medieval da vila de Cascais. Sabe-se que o sítio arqueológico se estendia para sul, ou seja, para o interior da antiga urbe, hoje completamente urbanizada, sendo provável, a exemplo do que existia em *Bælo Claudia* ou em *Olisipo*, que a *pars urbana* do proprietário ou do administrador possa estar nas proximidades da “fábrica” de derivados piscícolas, bem como as termas, as habitações dos escravos e outras dependências comuns às *villæ*.

Um outro sítio romano junto à costa localiza-se no Espigão das Ruivas. Não tendo ali existido uma *villa*, terá desempenhado um papel importante, servindo de apoio à pesca e à navegação como farol, desde a II Idade do Ferro até à Antiguidade Tardia, orientando as embarcações, que, ao serem apanhadas pela noite, conseguiriam em segurança rumar a Porto Touro. O seu acesso encontra-se muito destruído devido à erosão provocada pelo efeito da água do mar e dos ventos, que lentamente tem desgastado as paredes rochosas do esporão onde se localiza o assentamento arqueológico.

Economia

A maioria das outras *villæ*, embora nas proximidades do mar, pode considerar-se do tipo de *villa* costeira, sendo a do Casal do Clérigo a que se localizava a maior distância do oceano, cerca de seis quilómetros, e a mais próxima, a de Casais Velhos, localizada a cerca de um quilómetro da Praia da Crismina.



FIG. 2

Peso de lagar da villa de Freiria
(Foto de Guilherme Cardoso).

A sua base económica assentava fundamentalmente na produção agrícola, segundo a análise dos testemunhos materiais, registados nas intervenções efetuadas em muitas delas.

O cultivo de cereais seria a produção a que estaria dedicada a maior área da propriedade, pois necessitava de três afolhamentos que possibilitassem uma produção equilibrada sem o desgaste dos solos. No primeiro ano, após a preparação do solo, era feita uma sementeira de trigo ou de outro cereal. No segundo ano, a terra era deixada de pousio. No terceiro ano, fazia-se certamente uma sementeira de fava, ervilha ou nabos para aumentar a quantidade de azoto no solo e assim poderiam voltar a produzir cereais no ano seguinte.

Relacionado com a produção dos cereais temos vestígios diversos, como é o caso do tijolo romano proveniente da villa do Clérigo, que apresenta espigas de trigo impressas. Também um grande celeiro na villa de Freiria, o maior da Hispânia romana identificado até ao presente, que terá funcionado entre os séculos I e V d.C.; assim como mós de arenito de diversas dimensões, desde as mais pequenas para produção de uma reduzida quantidade de farinha, até às de grande tamanho para a obtenção da mesma em grande quantidade. Assim o atesta o dormente de mó encontrado num antigo *pistrinum* (padaria) de Freiria, ao lado da mesa de amassadura e do forno para cozer pão. Outras das

evidências são as sementes recolhidas em silos subterrâneos, em época alto-medieval, que demonstram a continuidade de uma tradição local na produção de cereais.

De entre as produções agrárias, há ainda a destacar as de vinho e azeite, em consonância com as principais produções base do motor económico do Império Romano.

No caso da videira, o seu cultivo devia estar disseminado por todo o território olisiponense, desde o período da Idade do Ferro. Os Romanos melhoraram certamente os processos vinícolas existentes, tanto de plantio, como introduzindo métodos de produção intensiva, que perduraram durante o período da Alta Idade Média, nomeadamente na *villa* de Caparide. Deste período se recolheram, em Freiria, podas usadas na poda das vides (Cardoso, 2018b, p. 372, fig. 297, n.º 4) e, numa das sepulturas da necrópole de Miroiço, Manique (Cardoso, 2018c, p. 179, 197, fig. 14, n.º 7), já na tardo-antiguidade. Testemunho da existência de lagares de vinho é a presença dos dois pesos de prensa de vara, nas *villae* do Clérigo e de Casais Velhos.

Outra das culturas arvenses que se praticava era o cultivo da oliveira, quer para produzir azeitona de conserva, quer para extração de azeite. O pequeno machado e o serrote, recolhidos numa das dependências do lagar de Freiria, apontam para a poda das oliveiras. Por outro lado, o lagar de Freiria, a pedra de ara de Miroiços da Malveira, a pequena mó para esmagamento da azeitona e os caroços de azeitonas recolhidos numa pequena fossa junto da mesma, são exemplos da existência da produção regional de azeite (FIG. 2).

Outras árvores de fruto seriam cultivadas, como é o caso da figueira, do castanheiro e da nogueira.

Para além do que foi dito, estudos efetuados sobre alguns sítios arqueológicos romanos de Cascais indiciam que os seus proprietários tiveram o cuidado de aumentar os lucros de produção agrícola e pecuária, mediante a

criação de outros fabricos especializados de bens, como forma de complemento económico. Estão neste caso os fabricos artesanais de confeção de tecidos, o seu tratamento, a tinturaria, a produção de cerâmica de construção, bem como a extração de minerais e de rochas, das quais se destaca a exploração de liós (FIG. 3).

A produção de tecidos estaria disseminada por toda a área, sendo confirmada com a recolha de pesos de tear em vários sítios arqueológicos romanos, bem como de separadores de tear e lançadeiras, nas *villae* do Alto do Cidreira e Freiria. A maioria dos tecidos seriam produzidos com fios de lã, mas uma parte da produção estaria vocacionada certamente para o cultivo de linho, facto confirmado através do único fragmento de tecido encontrado, até ao momento, numa sepultura tardo-romana de Casais Velhos.

A preparação do fio da lã obrigava à tosquia, lavagem, ao cardar, à tinturaria e à fiação. Era um processo moroso que impunha conhecimentos técnicos ancestrais, praticados na região desde o Neolítico. Os Romanos introduziram novos processos que melhoraram e aumentaram o volume da produção, sendo notório o caso da lavagem da lã para lhe subtrair a gordura e a sujidade, o que foi confirmado em Freiria e, provavelmente, em Vilares. No caso da tinturaria, passou a ser praticada em tanques de *opus signinum*, sendo o caso mais conhecido o de Casais Velhos, onde se encontrou um edifício tendo no seu interior dois pequenos tanques com encaixe para tampas e, no lado oposto, uma abside onde era feita uma fogueira para aquecimento de água. Em 1917, foi escavada no Alto do Bom Sucesso uma provável oficina de tinturaria, que também tinha duas pequenas pias enterradas no solo, forradas de *opus signinum*, mas a ausência de desenhos e fotografias das suas estruturas, existindo só algumas descrições, não nos permite grandes conclusões. No caso de Freiria, foi



FIG. 3

Ruínas da *pars fructuaria* de Vilares, Murchas
(Foto de Guilherme Cardoso).

identificado, dentro da grande sala norte das termas sul, um tanque estreito, comprido, ao qual estava adocada numa zona mais alta, o fundo de uma tina rasa, em *opus signinum*. A mesma terá servido, ao que parece, para espremer algo que depois escorria para o tanque anexo. Estes processos de tratamento de tecidos encontram paralelos em Mérida (Bustamante-Álvarez, 2016), onde foram escavadas diversas oficinas de lãs e lavandarias (*officinæ lanificariæ* e *fullonicae*), bem como tinturarias (*officinæ infectoriæ*).

Ao introduzirem novos métodos construtivos, os Romanos viram-se na contingência de melhorar o fabrico dos materiais cerâmicos de construção, caso das telhas e dos tijolos. Quando nas proximidades dos locais a construir existia argila e lenha, era fabricado um forno para cozer as cerâmicas de que necessitavam. Foi o caso do lado sul da *villa* do Alto do Cidreira onde aproveitaram um barreiro de argila do Cretácico, para ali produzirem tijolos e telhas. Curiosamente, um tijolo recolhido na zona das termas desta

villa apresentava o negativo de parte de uma inscrição funerária, devido ao facto de o servo ter aproveitado um fragmento de lápide tumular, para alisar, por batimento, os tijolos que fabricava.

No caso das rochas, existem indícios da sua exploração por todo o concelho. O mármore foi extraído na atual Quinta de Porto Covo e empregado em elementos arquitetónicos decorativos, como capitéis e bases de coluna. A rocha mais utilizada foi a lioz rósea ou a branca que era extraída junto à Quinta dos Gafanhotos e nas Coveiras, em Tires, tendo sido também explorado o calcário amarelo e o cinzento, abundante em vários pontos do concelho. Quando havia arenitos de boa qualidade nas proximidades das *villae*, eram também profusamente usados, como foi o caso do Alto do Cidreira e em Zabrizes.

A única exploração mineira em galeria subterrânea, de época romana, conhecida na zona, situava-se no Casal Lobeira. Ali, através da abertura de uma galeria, foram explorados os óxidos de ferro amarelo e vermelho, utilizados como corantes de tintas quando misturados na cal (FIG. 4).

Tudo leva a supor que a economia local estava apoiada em alguma moeda desde o século I a.C. Embora sejam escassos os numismas encontrados na região, Conejo Delgado considerou que a moeda de Salácia (datada entre 45 e 44 a.C.) achada em Freiria, *debe interpretarse desde una perspectiva mucho más numismática* (2019, p. 125). No entanto, não é a única moeda anterior a Augusto: também na *villa* de Miroiço, Manique, foi recolhido um sestércio de *Egnatuleius*, cunhado em Roma, em 97 a.C., o que leva a supor tratarem-se de numismas que circularam por várias décadas e foram perdidas, provavelmente, já no século I d.C.

Os achados de numismas posteriores a esta centúria são mais significativos (Conejo Delgado, 2019) devendo, quanto a nós, corresponder à introdução de uma economia com

base na moeda, substituindo a permuta de bens que os autóctones praticavam na região antes da chegada dos Romanos e que terá levado algum tempo a ser incrementada no *ager Olisiponensis*. O aumento da circulação monetária verificou-se já no Baixo-império, tendo perdurado até aos inícios do século V, quando praticamente deixam de chegar a *Olisipo* novas cunhagens, não possibilitando assim uma normal circulação de moeda. Esta acabou por cair em desuso, voltando a sociedade local a praticar, certamente, uma economia de troca de bens, perdurando unicamente a moeda de ouro nas trocas comerciais de valores mais elevados.

Considerações finais

Verificou-se através de escavações arqueológicas que a parte do *ager Olisiponensis* que atualmente se insere no território do concelho de Cascais era habitada antes de os Romanos terem ocupado *Olisipo*, não se evidenciando, porém, o abandono destes sítios até à época de Augusto, quando se observa uma lenta aculturação, através da substituição dos materiais de tradição indígena pelos materiais dados a conhecer pelos operários romanos.

No século I d.C., já existiam proprietários de origem romana que ocuparam o território, possivelmente, após a centurição do mesmo. Passam, então, a construir segundo métodos e modelos itálicos, que irão sendo alterados ao longo de quatro séculos até meados do século V, quando se nota a decadência do comércio com o Império Romano do Ocidente.

As mudanças administrativas, religiosas e sociais do século IV, aliadas às invasões dos povos bárbaros, alteram por completo, a partir dos inícios do século V d.C., as vivências dos habitantes do *ager Olisiponensis*, observando-se grandes modificações na demografia da região.



FIG. 4
Mina de ocre de Casal Lobeira, Livramento
(Foto de Guilherme Cardoso).

Por outro lado, a diminuição do comércio entre as antigas províncias romanas determinou outra grande transformação que, lentamente, acabou por levar ao desaparecimento das *villae* como principais centros produtores e de desenvolvimento económico, segundo os antigos modelos romanos, e à difusão do casal como forma de unidade principal de exploração mais consentâneo com a instabilidade que se vivia.

Referências

Fontes Impressas

- Gasco, A. C. (1924) – *Primeira parte das antiguidades da muy nobre cidade de Lisboa Imporio do Mundo e Princeza do Mar Oceano* (Sep. de Inéditos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Holanda, F. de [1571] 1984 - *Da Fabrica que Falece à Cidade de Lisboa*. Introdução, notas e comentários de José da Felicidade Alves. Lisboa: Livros Horizonte.

Estudos

- Abade, P. E. Angejo (2017) – *A cerâmica de paredes finas do Castelo de Castro Marim*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Acero Pérez, J. (2019) - O ciclo urbano da água no Portugal romano. *Anais Leirienses: estudos & documentos*. Leiria: Hora de Ler. 4, p. 137-168.
- Alarcão, J. de (1987) – Traços essenciais da geografia política e económica do vale do Tejo na época romana. In Silva, C., coord. - *Arqueologia no Vale do Tejo*. Lisboa: IPPC, p. 55-58.
- Alarcão, J. (1988a) – *O domínio Romano em Portugal*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Alarcão, J. (1988b) - *Roman Portugal*. II: Gazetteer. 2: Lisboa e Coimbra. England. Warminster: Aris and Phillips.
- Alarcão, J. (1990) – O domínio Romano. In Serrão, J.; Oliveira Marques, A. H., dir. - *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, p. 342-441.
- Alarcão, J. (1994) - Lisboa romana e visigótica. In D'Intino, R., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo da exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Electa – Lisboa 94, p. 58-63.
- Alarcão, J. (2002) – *Scallabis* e o seu território. In Arruda, A. M.; Viegas, C.; Almeida, M. J., coords. - *De Scallabis a Santarém* (Catálogo da exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, p. 37-46.
- Alarcão, J. (2018) – *A Lusitânia e a Galécia do séc. II A.C. ao séc. VI d.C.* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Alexander, M. A.; Ben Abed, A.; Besrour, S.; Ben Mansour; Soren, D. (1980) – *Corpus des Mosaiques de Tunisie*. Tunis: Institut National d'Archéologie et d'Art. II: 1.
- Almeida, F. de (1958) – Escavações em Odrinhas. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa: Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos. 39, p. 11-25.
- Almeida, F. de (1969) – Sobre a barragem romana de *Olisipo* e seu aqueduto. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 3.ª série. 3, p. 179-189.
- Almeida, N. J. (2017) – Zooarqueologia e Tafonomia da transição para a agro-pastorícia no Baixo e Médio Vale do Tejo (Arkeos; 44). Mação: Instituto Terra e Memória.
- Alvarez Martínez, J. M. (1990) – *Mosaicos Romanos de Merida. Nuevos Hallazgos* (Monografías Emeritenses; 4). Merida: Ministerio de Cultura, Dirección General de Bellas Artes y Archivos.
- Amaro, C.; Caetano, M. T. (1993-1994) – Breve nota sobre o complexo romano da Rua Augusta (Lisboa). *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XXXII-XXXIII, pp 283-294,
- Angiolillo, S. (1981) – *Mosaici antichi in Italia. Sardinia*. Roma: Consiglio Nazionale delle Ricerche.
- Arruda, A. M. (1999-2000) – *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el Centro y Sur de Portugal (siglos VIII-VI a.C.)* (Cuadernos de Arqueología Mediterránea; 5-6). Barcelona: Universidad Pompeu Fabra.
- Arruda, A. M. (2005) – Orientalizante e pós-orientalizante no sudoeste peninsular: geografia e cronologias. In Celestino Pérez, S.; Jiménez Ávila, J., eds. - *Actas del III Simposio Internacional de Arqueología de Mérida: Protohistoria del Mediterráneo Occidental* (Anejos de Archivo Español de Arqueología; XXXV). Mérida: Instituto de Arqueología (CSIC, Junta de Extremadura, Consorcio de Mérida). I, p. 277-303.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Gomes, J.; Detry, C. (2018) – Chões de Alpompe (Vale de Figueira, Santarém): lendas e narrativas. *Spal – Revista de Prehistoria y Arqueologia*. Sevilla: Universidad de Sevilla. 27.2, p. 201-227.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Mendes, H.; Soares, R. (2016) – As contas de vidro do Porto do Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos, Portugal). *Cadernos de Prehistoria y Arqueología*. Madrid: CuPAUM - Universidad Autónoma de Madrid. 42, p. 79-101.
- Arruda, A. M.; Sousa, E. (2015) – Late Bronze Age in Alcáçova de Santarém (Portugal). *Trabajos de Prehistoria*. Madrid: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 72-1, p. 176-187.

- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Barradas, E.; Batata, C.; Detry, C.; Soares, R. (2017a) – O Cabeço Guião (Cartaxo – Portugal): um sítio da Idade do Ferro do Vale do Tejo. In Celestino Pérez, S.; Rodríguez González, E., eds. - *Territorios comparados: los vales del Guadalquivir, el Guadiana y el Tajo en época tartésica*. Madrid: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 319-361.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Dorado, A. (2019) – As cerâmicas pintadas da Idade do Ferro na foz do Tejo. In Rodríguez González, E.; Celestino Pérez, S., eds. - *Las cerámicas a mano pintadas postcocción de la península ibérica durante la transición entre el Bronce Final y la I Edad del Hierro*. Mérida: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Junta de Extremadura e Instituto de Arqueología, p. 131-144.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Pimenta, J.; Mendes, H.; Soares, R. (2014) - Alto do Castelo's Iron Age occupation (Alpiarça, Portugal). *Zephyrus*. Salamanca: Universidad de Salamanca. 74, p. 143-155.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Pimenta, J.; Soares, R.; Mendes, H. (2017b) – Fenícios e Indígenas em contacto no Estuário do Tejo. *Ophiussa*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. 1, p. 79-90.
- Arruda, A.; Viegas, C. (2015) – Santarém durante a época romano-republicana. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 3, p. 242-255.
- Aubert, M. E. (1987) - *Tiro y las colonias fenicias de occidente*. Barcelona: Bellaterra.
- Balmelle, C. (1980) – *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule: IV - Province d' Aquitaine. 1. Partie méridionale (Piémont pyrénéen)*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- Balmelle, C.; Blanchard-Lemée, M.; Cristophe, J.; Darnon, J.-P.; Guimier-Sorbets, A.-M.; Lavagne, H.; Prudhomme, R.; Stern, H. (1985) – *Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine: Répertoire Graphique et Descriptif des Compositions Linéaires et Isotropes*. Paris: PICARD.
- Barbosa, R.; Encarnação, G.; Granja, R.; Dias, V. (2016) – *Moinho do Castelinho. Trabalhos arqueológicos realizados entre 2011 e 2015*. Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.
- Barros, L., Soares, A. M. (2004) – Cronologia absoluta para a ocupação orientalizante da Quinta do Almaraz, no estuário do Tejo (Almada, Portugal). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série 4. 22, p. 333-352.
- Batalha, L.; Caninas, J. C.; Cardoso, G.; Monteiro, M. (2009) – *A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira) trabalhos arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres S.A.*. Lisboa: EPAL / Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- Batalha, L.; Cardoso, G. (2020) – Fragmento de Ânfora Africana / Keay 6-7 do Vale de Alcântara (Lisboa). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 23: 1, p. 162. Disponível em WWW: (URL: <https://issuu.com/almadan/docs/ao23-1/162>).
- Batalha, L.; Monteiro, M.; Cardoso, G. (2020) – Estruturas romanas de Carnide – Lisboa. In Arnaud, J. M; Neves, C.; Martins, A., eds. - *Atas do III Congresso da Associação de Arqueólogos Portugueses: Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da Questão. 19 a 22 de novembro de 2020. Faculdade de Letras da Universidade do Porto* [em linha]. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses / CIT-CEM, p. 1335-1345. Disponível em WWW: (URL: [Actas_IICAAP_completo.pdf](https://actas_iicaap_completo.pdf) (museuarqueologiacodocarmo.pt))
- Becatti, G. (1961) – *Scavi di Ostia. Mosaici e Pavimenti Marmorei*. Roma: Istituto Poligrafico dello Stato, Libreria dello Stato, IV (2 tomos).
- Belchior, C. (1996) – *A segunda intervenção arqueológica na Granja dos Serrões – 1995 (Concelho de Sintra). Relatório de escavação* [Policopiado].
- Belo, A. R. (1952-1959) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. I-XLVI, 01.02.1952-15.09.1959.
- Belo, A. R. (1959) - Nótula sobre quatro lucernas romanas de barro, inéditas. *Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Junta de Província da Estremadura. 2.^a Série. 50-52, p. 97-112.
- Blake, M. E. (1930) – The pavements of the Roman buildings of the Republic and early Empire. *Memoirs of the American Academy in Rome*. Bergamo: American Academy in Rome e Istituto Italiano d'Arti Grafiche, VIII.
- Blake, M. E. (1936) – Roman Mosaics of the Second Century in Italy. *Memoirs of the American Academy in Rome*. Bergamo: American Academy in Rome e Istituto Italiano d'Arti Grafiche, XIII.
- Blake, M. E. (1940) – Mosaics of the Late Empire in Rome and Vicinity. *Memoirs of the American Academy in Rome*. New York: American Academy in Rome, XVII.
- Blanco Freijeiro, A. (1978) – *Corpus de Mosaicos Romanos de España I: Mosaicos Romanos de Mérida*. Madrid: Instituto Español de Arqueología 'Rodrigo Caro'.
- Blázquez Martínez, J. M. (1981) – *Corpus de Mosaicos de España III: Mosaicos romanos de Córdoba, Jaén, y Málaga*. Madrid: Instituto Español de Arqueología 'Rodrigo Caro'.

- Blázquez Martínez, J. M. (1982) – *Corpus de Mosaicos de España IV*. Madrid: Instituto Español de Arqueología ‘Rodrigo Caro’.
- Blázquez Martínez, J. M. (1990) – *Aportaciones al estudio de la España Romana em el Bajo Imperio*. Madrid: Akal.
- Blázquez Martínez, J. M. (1993) – *Mosaicos Romanos de España*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- Blázquez Martínez, J. M. (1994) – Mosaicos de Boca do Rio y Abicada (Lusitania). In *Fifth International Colloquium on Ancient Mosaics. Bath, on September 5-12, 1987* (Journal of Roman Archeology; I). Michigan: Cushig-Malloy Inc, p. 187-198.
- Blázquez Martínez, J. M.; López Monteagudo, G.; Mañanes, T.; Fernandez Ochoa, T. (1993) – *Corpus de Mosaicos de España X: Mosaicos Romanos de Leon y Asturias*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Blázquez Martínez, J. M.; Mezquiriz, M. A. [con la colaboracion de Neira, M. L; Nieto, M.] (1985) – *Corpus de Mosaicos de España VII: Mosaicos Romanos de Navarra*. Madrid: Instituto Español de Arqueología del Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Blázquez Martínez, J. M.; Ortego, T. (1983) – *Corpus de Mosaicos de España VI*. Madrid: Instituto Español de Arqueología ‘Rodrigo Caro’/ Instituto Español de Arqueología ‘Rodrigo Caro’.
- Borges, M. F. (1986) – *Mosaicos Luso-Romanos em Zona de Influência de Olissipo e Colipo*. Dissertação Final de Mestrado em História da Arte Apresentada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2 vols. [Policopiado].
- Bugalhão, J. (2001) – *A indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios* (Trabalhos de Arqueologia; 15). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Bustamante-Álvarez, M. (2016) – *El tratamiento textil en Augusta Emerita. Instalaciones artesanales* (Cuadernos Emeritenses; 42). Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Asociación de Amigos del Museo, Fundación de Estudios Romanos.
- Caetano, M. T. (1992) – Primeira notícia sumária acerca dos mosaicos da *villa* romana de Santo André de Almoçageme (Sintra): o pavimento descoberto em 1905. In Ponte, S. da; Ventura, A. M.; Miranda J., coords. - *Actas do Seminário: O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, p. 93-102.
- Caetano, M. T. (2001) – Mosaicos romanos de Lisboa. I – A “Baixa Pombalina”. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XL, p. 65-82.
- Caetano, M. T. (2006) – Mosaicos de *Felicitas Iulia Olisipo* e do seu Ager. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2, p. 23-35.
- Caetano, M. T. (2008) – Mosaicos da *villa* romana de São Miguel de Odrinhas: contributos para uma nova leitura. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 6, p. 43-59.
- Caetano, T. (2011) – Mosaicos da Finisterra Ocidental: a *Villa* de Santo André de Almoçageme. In *O mosaico romano nos centros e nas periferias: originalidades, influências e identidades. X Colóquio Internacional da Associação Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo. Conímbriga, 29 de outubro - 3 de novembro 2005*. Conímbriga: Instituto dos Museus e Conservação / Museu Monográfico, p. 873-887.
- Caetano, M. T. (2014) – A “proto-indústria” do mosaico romano. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural. 17, p. 207-219.
- Calado, M.; Almeida, L.; Leitão, V.; Leitão, M. (2013) – Cronologias absolutas para a I Idade do Ferro em *Olisipo* – O exemplo de uma ocupação em ambiente cársico na actual Rua da Judiaria em Alfama. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 118-132.
- Calais, C. (1993-94) – Povos (Escola-Velha) – Vila Franca de Xira. Relatório dos trabalhos arqueológicos de campo (1990). *Cira Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 50-62.
- Calais, C. (1995-97) – Outeiro de Povos – Resultado preliminar das primeiras intervenções arqueológicas. *Cira Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, p. 47-74.
- Campos Carrasco, J. M.; Fernández Ugalde, A.; García Dils, S.; Gómez Rodríguez, Á.; Lancha, J.; Oliveira, C.; Rueda Roigé, J. F. de; Vidal Teruel, N. de la O. (2008) – *A Rota do Mosaico Romano – O Sul da Hispânia (Andaluzia e Algarve): cidades e villae notáveis da Bética e Lusitânia romanas*. Equipa MOSUDHIS (Interreg IIIA), Universidades do Algarve e de Huelva. Museu Histórico-Municipal de Écija. Equipa luso-francesa ‘Mosaicos do sul de Portugal’. Lisboa: SIG – Sociedade Industrial Gráfica.
- Campos, R. (2018) – *Ilurbeda: a ara do Faião* (Sintra, Portugal). *Palaeohispanica*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico. 18, p. 25-40.
- Carandini, A. (1975) – A propos des céramiques de Conimbriga. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XIV, p. 69.

- Cardoso, G. (1987) – Quadrante Solar Romano de Freiria (S. Domingos de Rana). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 4.ª série. 5, p. 219-224.
- Cardoso, G. (2002) – *Aspectos da Romanização do Ager Olisiponensis*. Trabajo de Investigación de Tercer Ciclo. Cáceres: Departamento de Historia de la Universidad de Extremadura [Policopiado].
- Cardoso, G. (2014) - Duas fortificações do final da Idade do Ferro/ início da romanização: São Salvador (Cadaval) e sítio do Castelo (Arruda dos Vinhos). In Fabião, C.; Pimenta, J., eds. - *Atas do Congresso Conquista e Romanização do Vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 3). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 200-241.
- Cardoso, G. (2018a) – A circulação de bens entre *Olisipo* e o seu *ager*, à luz do material anfórico e da “indústria” de tinturaria. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I., eds. - *Fragments de Arqueologia de Lisboa 2: Meios vias e trajetos... entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Direção Municipal de Cultura/ Departamento de Património Cultural/ Centro de Arqueologia de Lisboa - Sociedade de Geografia de Lisboa/ Secção de Arqueologia, p. 121-134.
- Cardoso, G. (2018b) – *Villa Romana de Freiria, Estudo Arqueológico*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (2018c) – As necrópoles romanas/visigóticas de Miroiço e Alcoitão (Cascais). *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. LVII, p. 169-216.
- Cardoso, G.; Amaro, C.; Batalha, L. (2018) - O Sítio Arqueológico do Alto da Casa Branca (Tapada da Ajuda, Lisboa). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 22: 1, p. 35-40. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/al-madan/docs/al-madanonline22_1/35).
- Cardoso, G.; Batalha, L. (2018) – As cerâmicas alto medievais das *villæ* do *ager* ocidental de *Olisipo* – Lusitânia. In Martin Viso, I.; Fuentes Melgar, P.; Sastre Blanco, J. C.; Catalán Ramos, R., coords. - *Actas do Congreso Internacional de Cerámicas Altomedievales en Hispania y su Entorno (S. V-VIII d.C.)*. Zamora. Glyphos: Valladolid, p. 135-164.
- Cardoso, G.; Batalha, L.; Monteiro, M. (2009) – A *Villa* Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo: do Romano ao Medieval Islâmico. In Batalha, L.; Cardoso, G.; Caninas, J. C.; Monteiro, M., coords. - *A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira) trabalhos Arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL*. Lisboa: Edição de EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A..
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (2005) – A ocupação agrária do concelho de Oeiras na época romana. In Boiça, J., coord. - *Actas do VI Encontro de História Local do concelho de Oeiras: História, Espaço e Património Rural*. Biblioteca Municipal de Oeiras. 13 a 15 de Novembro de 2003. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 41-55.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (1986) – *Cascais no tempo dos romanos*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (1987) -Villa romana de Freiria: 2.ª campanha. *Informação Arqueológica*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural. 8, p. 43-45.
- Cardoso, G., Encarnação, J. d' (1999) – Economia agrícola da região de *Olisipo*. O exemplo do lagar de azeite da *villa* romana de Freiria. In Gorges, J-G.; Rodríguez Martín, F. G., eds. - *Économie et Territoire en Lusitanie Romaine*. Madrid: Casa de Velázquez, p. 391-401.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (2005) – *A Presença Romana em Cascais Um Território da Lusitânia Ocidental* (Catálogo da exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (2010) - Arruda dos Vinhos – Uma Rota Privilegiada. *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa. Série 4. 95: 2, p. 89-110.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. (2013) - O povoamento pré-romano de Freiria – Cascais. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 133-180.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Luna, I. (2001) – Estela das Ferrarias (Torres Vedras) (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 68, inscrição n.º 307.
- Cardoso, G.; Gonzalez, A. (2008) – Novos dados sobre Arruda dos Vinhos na Idade do Ferro. In *Atas do I Seminário do Património da Região Oeste – 2006*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, p. 127-133.
- Cardoso, G.; Luna, I. (2005) – Últimos dados sobre a romanização no concelho de Torres Vedras. In *Actas do Congresso A Presença Romana na Região Oeste*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral, p. 65-83.
- Cardoso, J. L. (1996) – O final da Idade do Ferro no concelho de Oeiras: um contributo. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 361-365.
- Cardoso, J. L. (2000) – *Sítios, pedras e homens. Trinta anos de Arqueologia em Oeiras*. (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 9). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

- Cardoso, J. L. (2004) – *A Baixa Estremadura dos Finais do IV milénio a.C. até à chegada dos romanos: um ensaio de história regional*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L. (2011) – *Arqueologia do Concelho de Oeiras. Do Paleolítico Inferior arcaico ao século XVIII*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L. (2015) – Between the Atlantic and the Mediterranean: the Late Bronze Age around the Tagus estuary (Portugal). Economic, social and cultural aspects. *Rivista di Scienze Preistoriche*. Florença: Istituto Italiano di Preistoria e Protostoria. LXV, p. 149-170.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (1997/1998) – Acerca de uma tigela de *Terra Sigillata* Clara da Necrópole de Sol Avesso, Porto Salvo (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 7, p. 219-22.
- Cardoso, J. L.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Rego, M. (2014) – Outurela I e Outurela II, dois pequenos sítios da Idade do Ferro a norte do estuário do Tejo (Concelho de Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 21, p. 393-428.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G. (1993) – *Carta arqueológica do concelho de Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 4). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Martins, F. (2018) – Oeiras na Antiguidade Tardia: Alguns materiais recolhidos nas escavações arqueológicas realizadas na rua Marquês de Pombal, 3-7 (Centro Histórico de Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 24, p. 471-482.
- Cardoso, J. L.; Carreira, J. R. (1996) – A necrópole tardo-romana e alto-medieval de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 407-417.
- Cardoso, J. L.; Silva, C. T. (2012) – O casal agrícola de Gamelas 3 (Oeiras). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série V. 2, p. 355-393.
- Cardoso, J. L.; Silva, C. T.; Martins, F.; André, M. C. (2010/2011a) – O casal agrícola da I Idade do Ferro de Leão (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, p. 75-102.
- Cardoso, J. L.; Silva, C. T.; Martins, F.; André, M. C. (2010/2011b) – O Estabelecimento rural romano tardo-republicano e alto-imperial de Leão (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, p. 103-146.
- Castelo Branco, A.; Ferreira, O. V. (1971) – Novos trabalhos na estação Lusitano-romana da Areia (Guincho). *Boletim do Museu-Biblioteca do Conde de Castro Guimarães*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 2, p. 69-83.
- Clemente Conte, I.; Mazzucco, N.; Soares, J. (2014) – Instrumentos para siega y procesado de plantas desde el Calcolítico al Bronce antiguo de Chibanes (Palmela, Portugal). *Trabajos de Prehistoria*. Madrid: CSIC – Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 71: 2, p. 330-342.
- Coelho, A. S. (1982) – *Subsídios para a História da Amadora*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Coelho, C. (2002) – Estudo preliminar da pedreira romana e outros vestígios identificados no sítio arqueológico de Colaride. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 5: 2, p. 277-323.
- Coelho, C. (2005) – O sítio arqueológico de São Marcos (Sintra): criação de uma reserva arqueológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 8: 2, p. 335-362.
- Coelho, C. (2007) – Ruínas arqueológicas de São Miguel de Odrinhas: a propósito da campanha de 1997. *Arqueologia e História: Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 58/59, p. 119-142.
- Coelho, M. D. (2014) – A fauna malacológica da ocupação calcolítica do Castro de Chibanes. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS). 15, p. 181-200.
- Conejo Delgado, N. (2019) – Moneta in rure: usos y formas de la moneda romana en el *ager* de *Olissipo* (Lisboa, Portugal). *Espacio, Tiempo y Forma: Prehistoria y Arqueologia*. Madrid: UNED - Facultad de Geografía e Historia. Serie I. 12, p. 117-150.
- Correia, L. N. (2005) – *Decoração Vegetalista nos Mosaicos Portugueses*. Lisboa: Edições Colibri, Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Correia, V. (1913) – Antiguidades de Armez (Concelho de Cintra). *O Archeologo Português*. Lisboa: Imprensa Nacional. XVIII (Janeiro-Dezembro), p. 169-174.
- Correia, V. (1914) – No Concelho de Sintra: escavações e excursões. *O Archeologo Português*. Lisboa: Imprensa Nacional. XIX, p. 200-216.
- Correia, V. (1928) – O Domínio Romano. In Peres, D. A., dir. - *História de Portugal*. Barcelos: Portucalense Editora. I, p. 217-290.
- Correia, V. (1972) – *Obras (IV): Estudos Arqueológicos*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Cortez, F. R. (1947) – Mosaicos romanos da Estremadura (II). *Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Junta de Província da Estremadura. Série II. XIV, p. 55-71.
- Costa, A. I. M. da (1908) – Estações pré-históricas dos arredores de Setúbal. Idade Eo-metallica (ou do

- cobre ou bronze primitivos). *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.^a Série. 13, p. 270-283.
- Costa, A. I. M. da (1910) – Estações pré-históricas dos arredores de Setúbal. Idades do Bronze e do Ferro no Castro de Chibanes. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.^a Série. 15, p. 55-83.
- Costa, C. (2005) – *Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico Autoestrada n.º 10 (Bucelas/Carregado A1, sublanço Arruda dos Vinhos/Carregado A1, trecho 1- Arruda dos Vinhos / IC11 Viaduto sobre a Ribeira da Laje e Rio Grande da Pipa), de 17 de Agosto de 2004 a 29 de Julho de 2005*. Lisboa: IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico | Direção-Geral do Património Cultural.
- Costa, M. L. V. (1983-1985) – Contribuição para o estudo de alguns dos mosaicos da *villa* romana de “Pisões”. *Arquivo de Beja*. Beja: Câmara Municipal de Beja. 2.^a Série. II, p. 95-135.
- Coutinho, H. M. (1997) – *Terra Sigillata Clara do Montinho das Laranjeiras (Alcoutim) 1990 e 1991*. Alcoutim: Câmara Municipal de Alcoutim.
- Cravinho, G.; Encarnação, G.; Dias, V. (2017) – Uma Peça Glíptica proveniente do Sítio Arqueológico do Moinho do Castelinho (Amadora). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 21: 2, p. 28-32. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/almadan/docs/al-madanonline21_2).
- Davis, S. J. M. (2006) - *Faunal remains from Alcáçova de Santarém (Portugal)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Davis, S. J. M. (2007) - *Mammal and bird remains from the Iron Age and Roman periods at Castro Marim, Algarve* (Trabalhos do CIPA; 107). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Davis, S. J. M.; Vilhena, J. (2017) - Animal remains from Iron Age and Roman Odemira, Portugal. *Archaeofauna: International Journal of archaeozoology*. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid. 26, p. 199-217.
- Detry, C.; Arruda, A.M. (2013) - A fauna da Idade do Ferro e Época romana de Monte Molião (Lagos, Algarve): continuidades e rupturas na dieta alimentar. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 16, p. 213-226.
- Detry, C.; Silva, C.T. (2016) - Estudo zooarqueológico dos restos recuperados no estabelecimento industrial romano do Creiro (Arrábida, Setúbal). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 19, p. 235-248.
- Detry, C.; Silva, C.T.; Soares, J. (2017) - Estudo zooarqueológico da ocupação romano-republicana do Castro de Chibanes (Palmela). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 20, p. 113-127.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S. (2006) – *Catálogo das inscrições Paleocristãs do Território Português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa, p. 234-238.
- Dias, V.; Encarnação, G. (no prelo) – A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colégio de Arqueólogos de Madrid.
- Encarnação, G. (1997) – *Aqueduto Romano da Amadora. Relatório dos trabalhos arqueológicos efectuados entre 16/7/97 e 25/7/97. Proposta de preservação*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2001) – *Aqueduto Romano da Amadora. Relatório dos trabalhos arqueológicos efectuados em Abril de 2001. Proposta de preservação*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2012) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados entre 13 de Outubro de 2011 e 20 de Janeiro de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2013) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 2 e 26 de julho de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2014) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 1 de julho e 4 de novembro de 2013*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2015) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 17 de junho e 28 de outubro de 2014*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2016) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 13 de junho e 17 de novembro de 2015*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2015) – *Moinho do Castelinho. Um sítio a descobrir* (Catálogo da exposição). Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2017) - Estado atual do conhecimento acerca do povoamento em época romana na amadora. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal. 2017 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 171-183.
- Encarnação, G., Dias, V. (2018) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 26 de junho e 17 de novembro de 2017*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação J. d' (2001/2002) – Uma interessante inscrição romana de Laveiras (Oeiras). *Estudos Ar-*

- queológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 10, p. 405-413.
- Encarnação, J. d' (2012) – Fragmento de inscrição funerária de Arruda dos Vinhos (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras. 101, inscrição n.º 449.
- Encarnação, J. d'; Cardoso, G.; Nolen, J. U. S. (1982) – A *villa* romana do Alto do Cidreira em Cascais. *Arquivo de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 4, p. 9-34.
- Ennaïfer, M. (1994) – Le mosaïque africaine à la fin de l'antiquité e au début de l'époque médiévale. In *Fifth International Colloquium on Ancient Mosaics. Bath, on September 5-12, 1987* (Journal of Roman Archeology; 1). Michigan: Cushig-Malloy Inc., p. 307-319.
- Fabião, C. (2006) – The Roman army in Portugal. In Morillo, A.; Aurecochea, J., eds. - *The Roman army in Hispania. An archaeological guide*. León: Universidad de León, p. 107- 218.
- Fabião, C. (2009) – O Ocidente da Península Ibérica no século VI: sobre o *pentanummiu* de Justiniano I encontrado na unidade de preparação de peixe da Casa do Governador da Torre de Belém, Lisboa. *Apontamentos de Arqueologia e Património* [em linha]. Lisboa. 4, p. 25-59. Disponível em WWW: (URL: www.nia-era.org).
- Fendri, M. (1965) – Évolution chronologique et stylistique d'un ensemble des mosaïques dans une station thermale a Djebel Oust (Tunisie). In *Colloque de la Mosaïque Greco-Romaine*. Paris. 29 Août – 3 Septembre. Paris: CNRS. I, p. 157-172.
- Fernandes, L. (2009) – Capitel das *Thermæ Cassiorum* de Olisipo (Rua das Pedras Negras, Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR, IP. 12: 2, p. 191-207.
- Fernandes, L.; Pimenta, J.; Calado, M.; Filipe, V. (2013) - Ocupação sidérica na área envolvente do teatro romano de Lisboa: o Pátio do Aljube. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 16, p. 167-185.
- Fernández Uriel, P. (2006) – La conquista de la Península Ibérica por Roma. In Morillo, A., ed. - *El ejército romano en Hispania. Guía arqueológica*. León: Universidad de León, p. 39-54.
- Ferreira, A. G. (2009) – *Trabalhos de Arqueologia: Intervenção Arqueológica do Sítio do Telhal (Sintra). Relatório final* [Policopiado].
- Ficcadori, G. (1983) – Note storiche ai mosaici di Lin (Albania). In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 185-196.
- Filipe, I.; Fabião, C. (2006/2007) – Uma unidade de produção de preparados de peixe de época romana na Casa do Governador da Torre de Belém (Lisboa): uma primeira apresentação. *Arqueologia e História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 58/59, p. 103-118.
- Fortes, M. L. S. (2008) – *A xestión da água na paisaxe romana do Occidente peninsular*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Santiago de Compostela [Policopiado].
- Gomes, M. V.; Cardoso, J. L.; André, M. C (1996) – O mosaico romano de Oeiras. Estudo iconográfico, integração funcional e cronologia. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 367-406.
- Gonçalves, A. (2011) – *A necrópole romana do Casal do Rebolo (Almargem do Bispo, Sintra)*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Gonçalves, A. (2013) – O ritual funerário nos *agri olisiponensis*. Novos contributos para a sua caracterização. In Arnaud, J.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal: 150 anos. I Congresso de Arqueologia da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa. 21-24 de novembro de 2013*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 803-811.
- Gonçalves, J. L. M. (1997) – O sítio arqueológico do Castelo (Arruda dos Vinhos) – escavações de 1988 a 1993. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa. 3, p. 5-52.
- Gonçalves, L. J. R. (2007) – *Escultura romana em Portugal: uma arte do quotidiano* (Studia Lusitania; 2). Mérida: Junta da Extremadura.
- Gorges, J.-G. (1974) – *Les Villas Hispano-Romaines (Inventaire et problématique Archéologiques)*. Paris: Publications du Centre Pierre.
- Grant, A. (1982) - The use of tooth wear as guide to the age of domestic ungulates. In Wilson, B.; Grigson, C.; Payne, S., eds. - *Ageing and sexing animal bones from archaeological sites* (BAR British Series; 109). Oxford: British Archeological Reports, p. 91-108.
- Guerra, A. (1995-97) – A respeito do nome de Vila Franca de Xira. *Cira Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, p. 155-165.
- Guerra, A. (2000) – A Península de Lisboa no 1.º milénio a.C.: Uma breve síntese, à luz das fontes e dos dados arqueológicos. In Silva, C. G., coord. – *Actas de Pré-história e História Antiga*. (Turres Veteras; IV). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 119-128.
- Guerra, A. (2003) – Algumas notas sobre o mundo rural do território olisiponense e as suas gentes. In Santos, A. R. dos; Rodrigues, N. S.; Kuznetsova-Re-

- sende, T.; Guerra, A., eds. - *Mundo Antigo Economia Rural*. Lisboa: Edições Colibri, p. 123-150.
- Guerra, A. (2004a) – Uma perspectiva sobre a epigrafia funerária latina da região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *História da morte* (Turres Veteras; VI). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo ‘Alexandre Herculano’, p. 57-72.
- Guerra, A. (2004b) – *Caepiana*: uma reavaliação crítica do problema da sua localização e enquadramento histórico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 7(2), p. 217-235.
- Guerra, A. (2009) – A propósito do topónimo Oeiras. Algumas considerações linguísticas e históricas. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 17, p. 595-606.
- Guerra, A. (2012) – O troço inicial da Via *Olisipo-Bracara* e o problema da localização de Ierabriga. In Pimenta, J., coord. – *Atas da Mesa Redonda de Olisipo a Scallabis: A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 24-40.
- Guerra, A. (2018) – O contributo da epigrafia de *Olisipo* e do seu território para estudo da mobilidade no período romano. In Senna-Martinez, J.C.; Martins, A. C.; Melo, A. A.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I. - *Fragmentos de Arqueologia 2: Meios Vias e Trajetos... Entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Direção Municipal da Cultura/ Departamento de Património Cultural/ Centro de Arqueologia de Lisboa e Sociedade de Geografia de Lisboa/ Secção de Arqueologia, p. 50-61.
- Guerra, A.; Blot, M. L.; Quaresma, J. C. (2000) – Para o enquadramento do sítio de Povos, um estabelecimento romano do curso inferior do Tejo. In *Senhor da Boa Morte. Mitos, História e Devoção* (Catálogo da exposição). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 29-42.
- Hernando, M. S.; Ruivo, J. S. (1993-1997) – Um lote de moedas do tesouro tardo-romano das Ferrarias (Ramalhal, Torres Vedras). *Nvmmvs*. Porto: Sociedade Portuguesa de Numismática. 2.^a Série. XVI/XX, p. 231-245.
- Hübner, E. (1892) – *Corpus Inscriptionum Latinarum*. 2 (Suplemento). Berlim.
- Kadher, A. (1994) – Les mosaïques de la Maison du “Péristyle figure” à Puppūt. In *Fifth International Colloquium on Ancient Mosaics. Bath, on September 5-12, 1987* (Journal of Roman Archeology; 1). Michigan: Cushig-Malloy Inc., p. 173-186.
- Kadher, A.; Ennaïfer, M.; Spiro, M.; Alexander, M.; Soren, D. (1985) – *Corpus des Mosaïques de Tunisie*. Tunis: Institut National d’Arcchéologie et d’Art, II: 2.
- Lancha, J. (1977) - *Mosaïques Géométriques. Les Ateliers de Vienne (Isère). Leurs modèles et leur originalité dans l’empire romain*. Roma: «L’Erma» di Breitschneider.
- Lancha, J. (1981) – *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule: III - Province de Narbonnaise - 2 Vienne*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- Leeuwaarden, W.; Janssen, C. R. (1985) – A preliminary palynological study of peat deposit near an oppidum in the lower Tagus valley. In *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. 2, p. 225-235.
- Lima, A. M. C. (2019) – Mosaico 86 – Freixo, Marco de Canaveses. In Abraços, F., coord. - *O Corpus dos Mosaicos Romanos do Conuentus Bracaragustanus*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, p. 222-230.
- Limão, F. (2011) – The Vase’s Representation (Cantharus, Crater) on the Roman Mosaic in Portugal: A Significant Formal and Iconographic Path from Classic Antiquity to Late Antiquity. In *11th International Colloquium on Ancient Mosaics. Bursa, Turkey. October 16th-20th, 2009*. İstanbul: Mustafa ŞAHİN Üniversitesi / Uludağ University, p. 555-583.
- Lopes, J. E. (2017) – *Carta Arqueológica do Concelho de Arruda dos Vinhos*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.
- López Castro, J. L. (1995) – *Hispania Poena. Los fenicios en la Hispania Romana*. Barcelona: Crítica/ Arqueologia.
- López Quiroga, J. (2009) – *Arqueología del hábitat rural en la Península Ibérica (siglos V-X)*. Madrid: La Ergastula ediciones.
- Luna, I.; Cardoso, G. (2013) – A urbe de Torres Vedras e a sua cerca medievá. In Fernandes, I. C. F., coord. – *Fortificações e território na Península Ibérica e no Magreb (séculos VI a XVI)*. Lisboa: Edições Colibri & Campo Arqueológico de Mértola. 1, p. 457-471.
- Lyman, R. L. (1994) - *Vertebrate Taphonomy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lyman, R. L. (2008) - *Quantitative Paleozoology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Machado, J. L. (1970) – Documentos de Estácio da Veiga para o estudo da arqueologia do Algarve. I – Catálogo de plantas, desenhos e mosaicos. In *I Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa, 1969. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 335-385.
- Mañas Romero, I.; Vargas Vázquez, S. (2007) – Nuevos mosaicos hallados en Málaga: las villas de la Estación y de la Torre de Benagalbón. *Mainake*. Málaga: Diputación Provincial de Málaga. XXIX, p. 315-338.

- Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XXI, p. 5-99.
- Mantas, V. G. (2000) – A rede viária romana e medieval da região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *Actas de História Medieval* (Turres Veteras; I). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 11-25.
- Mantas, V. G. (2002) – A população da região de Torres Vedras na época romana. In Silva, C. G., coord. – *Actas de Pré-história e História Antiga* (Turres Veteras; IV). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 129-141.
- Mantas, V. G. (2005) – Os magistrados olisiponenses do período romano. In Silva, C. G., coord. – *História das figuras do poder* (Turres Veteras; VII). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 21-56.
- Mantas, V. G. (2012a) – A estrada romana de *Olisipo a Scallabis*. In Pimenta, J., coord. – *Atas da Mesa Redonda de Olisipo a Scallabis: A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 7-23.
- Mantas, V. G. (2012b) – População e mobilidade nas cidades romanas de Portugal. In *Atas do I Congresso Histórico Internacional. As cidades na História: População*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães. II, p. 99-125.
- Mantas, V. G. (2015) – Red viaria y red urbana en la Lusitania imperial. In Álvarez Martínez, J. M.; Carvalho, A.; Fabião, C., eds. – *Congresso Internacional Lusitania Romana: origen de dos pueblos / Lusitânia Romana: origem de dois povos. Mérida. Museu Nacional de Arte Romana. 18 e 19 de Setembro de 2015* (Studia Lusitana; 9). Mérida: Museu Nacional de Arte Romana, p. 109-118.
- Mantas, V. G. (2018) – Romanos e bárbaros na região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *Torres Vedras: Nova História Local* (Turres Veteras; XX). Torres Vedras: Edições Colibri - Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano, p. 9-30.
- Marques, G. (1982-83) – Aspectos da proto-história do território português. II – Povoado de Santa Eufémia (Sintra). *Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1/2, p. 59-88.
- Marques, J. A.; Gómez Martinez, S.; Grilo, C.; Batasta, C. (2013) – Sítios arqueológicos dos períodos Medieval e Moderno. In Silva, A. C.; Regala, F. T., coords. – *Povoamento rural no troço médio do Guadiana entre o rio Degebe e a ribeira do Álamo (Idade do Ferro e Períodos Medievais e Moderno) Bloco 14: Intervenções e Estudos no Alqueva* (Memórias d'Odiana: Estudos Arqueológicos do Alqueva). Évora: EDIA – Empresa de desenvolvimento e infra-estruturas do Alqueva / DRCALLEN - Direcção Regional de Cultura do Alentejo. 2.^a Série, p. 145-407.
- Martín-Ruiz, J. A. (2007) – *La crisis del siglo VI a.C. en los asentamientos fenicios de Andalucía*. Málaga: Diputación Provincial.
- Mascarenhas, J. M.; Bilou, F.; Neves, N. S. (2012) – O aqueduto romano de *Olisipo*: viabilidade ou utopia? Ensaio de traçado apoiado em modelação geográfica. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social. XLIII, p. 239-264.
- Matias, C. (2003) – Serra do Socorro. Uma aproximação à sua caracterização arqueológica no contexto da Estremadura Atlântica. *Boletim Cultural*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, p. 308-358.
- Matos, J. L. (1970) – Cemitério romano de Sol Avesso, Oeiras. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série III. 3, p. 191-194.
- Miranda, J.; Encarnação, G.; Viegas, J.; Rocha, E.; Gonzalez, A. (1999) – *Carta Arqueológica da Amadora: do Paleolítico ao Romano*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Mladenova, J. (1983) – Les mosaïques de la villa d'Ivailovgrad (Bulgarie). In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 149-166.
- Monjardino, J. (2019) – Património Vegetal de Cascais. In Encarnação, J. d', coord. – *Dos Patrimónios de Cascais: Homenagem a João Cabral*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 15-21.
- Monteiro, M. (2003) – *A necrópole romana de Casal de Pianos (São João das Lampas, Sintra)*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Monteiro, M.; Cardoso, G. (2016) – A ocupação da Idade do Ferro na Serra de Monte Deixo: Moinhos Velhos e Moinho da Mariquitas (Torres Vedras). *Emerita - Estudos de Arqueologia e Património Cultural*. Oeiras: Emerita - Empresa Portuguesa de Arqueologia. 2, p. 6-20.
- Montenegro, A. P. de M. (1896) – Antigo Aqueducto de Lisboa. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. II: 1, p. 229.
- Nicolaou, K. (1983) – Three New Mosaics at Paphos, Cyprus. In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 219-225.
- Nolen, J. S. (1994) – *Cerâmicas e vidros de Torres de Ares – Balsa*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português de Museus.

- Olaio, A. (2018) - O povoado da Quinta do Almaraz (Almada, Portugal) no âmbito da ocupação no Baixo Tejo durante o 1.º milénio a.n.e.: os dados do conjunto anfórico. *Spal - Revista de Prehistoria y Arqueologia*. Sevilla: Universidad de Sevilla. 27, p. 125-164.
- Oleiro, J. M. B. (1973) - Mosaicos de Conímbriga encontrados durante as sondagens de 1899. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XII, p. 1-92.
- Oleiro, J. M. B. (1986) - Mosaico Romano. In *História da Arte em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa. I, p. 111-127.
- Oleiro, J. M. B. (1992) - *Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal. Conventus Scallabitanus I. Conimbriga - Casa dos Repuxos*. Conímbriga: Instituto Português de Museus, Museu Monográfico de Conímbriga, 2 vols.
- Oliveira, C. (2003) - *A villa romana de Rio Maior. Estudo de Mosaicos* (Trabalhos de Arqueologia; 31). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Oliveira, F. P. (1888-1892) - Antiquités Préhistoriques et Romaines des Environs de Cascaes. In *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal*. Lisboa: Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal. II: I.
- Oller Guzmán, J. (2014) - La “civitas sine urbe” y su function de vertebración en el territorio provincial hispano: los casos de Egara y Caldes de Montbui. *Pyrenæ Revista de Prèhistòria i Antiguitat de la Mediterrània Occidental* [em linha]. Barcelona. 45: 1, p. 89-110. Disponível em WWW: (URL: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4962019>).
- Ovadiah, R.; Ovadiah, A. (1987) - *Hellenistic, Roman and Early Byzantine Mosaic Pavements in Israel* (Bibliotheca Archaeologica; 6). Roma: L'Erma di Bretschneider.
- Pereira, F. A. (1933) - Duas lápides suburbanas de Olisipo. *Arquivo Histórico de Portugal*. Lisboa. I (3), p. 106-117.
- Pereira, V.; Soares, J.; Tavares da Silva, C. (2017) - Understanding the First Chalcolithic Communities of Estremadura: Zooarchaeology of Castro de Chibanes, Portugal. Preliminary Results. *Papers from the Institute of Archaeology*. London: University College London. 27: 1, p. 1-11.
- Pessoa, M. (1998) - *Villa romana do Rabaçal*. Penela: Câmara Municipal de Penela.
- Pimenta, F. C. (1982-83) - Subsídios para o estudo do material anfórico conservado no Museu Regional de Sintra. *Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1/2, p. 117-150.
- Pimenta, J. (2007) - A Importação de ânforas de preparados piscícolas em Olisipo (Séculos II-I a.C.). In *Actas do Congresso Internacional de arqueologia: CETARIÆ. Salsas y salazones de pescado en Occidente durante la Antigüedad*. Cádiz: Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Cádiz, p. 221-233.
- Pimenta, J. (coord.) (2012) - *Atas da Mesa Redonda de Olisipo a Ierabriga. A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- Pimenta, J. (coord.) (2013) - *Monte dos Castelinhos (Castanheira do Ribatejo) Vila Franca de Xira e a conquista romana no Vale do Tejo* (Catálogo da Exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- Pimenta, J. (coord.) (2015) - *O Sítio Arqueológico de Monte dos Castelinhos - Vila Franca de Xira - em busca de Ierabriga* (Catálogo da Exposição). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- Pimenta, J. (2020) - Antes do teatro. A cidade de Olisipo no período romano republicano. *Scæna*. Lisboa: Museu de Lisboa / Teatro Romano, p. 45-61.
- Pimenta, J.; Calado, M.; Leitão, M. (2005) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: as ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 8: 2, p. 313-334.
- Pimenta, J.; Domingos, J. B. (2015) - O povoamento romano em torno do Monte dos Castelinhos. In Pimenta, J., coord. - *O Sítio Arqueológico de Monte dos Castelinhos - Vila Franca de Xira - em busca de Ierabriga* (Catálogo da exposição). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 125-134.
- Pimenta, J.; Henriques, E.; Mendes, H. (2012) - *O acampamento romano de Alto dos Cacos - Almeirim*. Almeirim: Associação de Defesa do Património Histórico e Cultural do Concelho de Almeirim.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2006) - Ocupação romana no subsolo da Travessa do Mercado (Vila Franca de Xira). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 14, p. 23-28. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/almadan/docs/almadan_online_14).
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2007) - A escavação de um troço da estrada romana *Olisipo-Scalabbis*, em Vila Franca de Xira. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR, I.P. 10: 2, p. 189-228.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2007a) - Evidências de ocupação romana no morro do Castelo de Alverca do Ribatejo (Vila Franca de Xira). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 15, p. 73-78. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/almadan/docs/almadan_online_15).
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2007b) - A intervenção arqueológica na Casa da Câmara de Alverca do Ribatejo (Vila Franca de Xira). In *Alverca da Terra às*

- Gentes* (Catálogo da exposição). Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 53-70.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2010-2011) - Novos dados sobre a presença fenícia no vale do Tejo. As recentes descobertas na área de Vila Franca de Xira. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, p. 591-618.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2012) – Sobre o povoamento romano ao longo da via de *Olisipo* a *Scallabis*. In Pimenta, J., coord. - *Actas da Mesa Redonda de Olisipo a Ierabriga: A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 41-64.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2015) – Casal dos Pegos I e o Povoamento Orientalizante do Rio da Silveira (Vila Franca de Xira). *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 19-54.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2016) – *Carta Arqueológica de Vila Franca de Xira*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira / Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX).
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2018) – Novos dados sobre o urbanismo de Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira). A campanha de escavações de 2017. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 127-178.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Soares, R. (2014) - Do pré-romano ao Império: a ocupação humana do Porto de Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos). *Magos*. Salvaterra de Magos: Câmara Municipal de Salvaterra de Magos. 1, p. 39-57.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Madeira, F. (2009) – O povoado pré-romano de Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 12-2, p. 177-208.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Norton, J. (2008) - O Povoado Tardo-Republicano do Monte dos Castelinhos – Vila Franca De Xira. *Al-madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 16, p. 26-37.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Sousa, E.; Arruda, A. M. (2020) – O sítio de Vale de Tijolos e outros dados acerca da ocupação proto-histórica da margem esquerda do estuário do Tejo. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, p. 6-31.
- Pimenta, J.; Ribera i Lacomba, A.; Soria, V. (2018) – Le ceramiche a vernice nera italica dei livelli di fondazione di Olisipo e Valentia (140–130 a.C.). In Bernal Casasola, D.; Cvjetanin, T.; Duggan, M.; Kenrick, P.M.; Menchelli, S.; Meyer-Freuler, C.; Slane, K. W., eds. - *Rei Cretariæ Romanæ Fautorum*. Bona: Rei Cretariæ Romanæ Fautorum. Acta 45, p. 115-125.
- Pimenta, J.; Soares, A. M.; Mendes, H. (2013) - Cronologia Absoluta para o Povoado Pré-Romano de Santa Sofia (Vila Franca de Xira). *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 181-194.
- Pimenta, J.; Soria, V.; Mendes, H. (2014) - Cerâmicas de verniz negro itálico e imitações em pasta cinzenta de Monte dos Castelinhos - Vila Franca de Xira. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 3, p. 86-121.
- Pimenta, J.; Sousa, E.; Amaro C. (2015) - Sobre as mais antigas ocupações da Casa dos Bicos, Lisboa: da *Olisipo* pré-romana aos primeiros contactos com o mundo itálico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 18, p. 161-180.
- Pimenta, J.; Sousa, E.; Mendes, H.; Henriques, E.; Arruda, A. M. (2018) – A Eira da Alorna (Almeirim): as ocupações pré e proto-históricas. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 9-49.
- Pimenta, J.; Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Pereira, T. R. (2019) – Revisitando o espólio das escavações de A. I. Marques da Costa em Chibanes: os dados proto-históricos e romano-republicanos. *Ophiussa*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. 3, p. 45-80.
- Pinto, I. V.; Schmitt, A. (2010) – Cerâmica comum. In Alarcão, J. de; Carvalho, P. C.; Gonçalves, A., coords. – *Castelo da Lousa: Intervenções Arqueológicas de 1997 a 2002* (Studia Lusitana; 5). Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, p. 219-443.
- Pinto, M. A. (2012) – O forno Romano da Pipa (Arruda dos Vinhos). *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 1, p. 158-166.
- Ponte, S. (1982-1983) – Algumas fíbulas dos concelhos de Sintra, Cascais, Amadora e Alenquer. *Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1/2, p. 107-116.
- Ponte, S. (1988) – *Villa rústica de S. Pedro de Caldelas - Tomar*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1.
- Ponte, S. (2006) - *Corpus Signorum das Fíbulas Proto-Históricas e Romanas de Portugal*. Casal de Cambra: Caleidoscópio - Edição e Artes Gráficas S.A..
- Quaresma, J. C. (2017) – A *villa* de Frielas na Antiguidade Tardia: evolução estratigráfica entre c. 410 e 525-550 d.C. *Medieval Sophia. Studi e ricerche sui saperi medieval* (Peer e-Review annuale dell'Officina di Studi Medievali). 19, p. 431-454.
- Quesada Sanz, F. (2008) – Armamento romano y ibérico en *Urso* (Osuna): testimonio de una época. *Cuadernos de los amigos de los Museos de Osuna*. Osuna: Colegiata de Osuna. 10, p. 13-19.

- Quintela, A. de C.; Cardoso, J. L.; Mascarenhas, J. M. (1986) – *Aproveitamentos hidráulicos romanos a sul do Tejo. Contribuição para a sua inventariação e caracterização*. Lisboa: Ministério do Plano e da Administração do Território.
- Ramallo Asensio, S. F. (1985) – *Mosaicos Romanos de Carthago Nova (Hispania Citerior)*. Murcia: Consejería de Cultura y Educación de la Comunidad Autónoma.
- Reitz, E. J.; Wing, E. S. (2008) - *Zooarchaeology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ribeiro, J. C. (1982-83) – Estudos histórico-epigráficos em torno da figura de *L. Iulius Maelo Caudicus Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1-2, p. 151-476.
- Ribeiro, J. C. (1987a) – Vestígios arqueológicos pré-medievais na área urbana da Vila de Sintra. *Jornal de Sintra* (20 de Fevereiro a 20 de Março de 1987). Sintra.
- Ribeiro, J. C. (1987b) - APONIANICVS POLISCINIVS um falso teónimo. *Revista Municipal* [em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 2.^a Série. 20, 2.º trimestre, p. 3-14. Disponível em WWW: (URL: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/LisboaRevM/N20/N20_master/N20.pdf).
- Ribeiro, J. C. (1989-90) – Romanização e Romanidade na Zona W do Município Olisiponense. *Jornal de Sintra* (27 de Outubro a 23 de Março). Sintra.
- Ribeiro, J. C. (1994) – *Felicitas Iulia Olisipo*: algumas considerações em torno do catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.^a Série. 3, p. 75-95.
- Ribeiro, J. C. (coord.) (1996a) – *Sintra. Património Mundial*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra.
- Ribeiro, J. C. (1996b) – A Ora Marítima de Avieno e a descrição da costa atlântica entre o Cabo da Roca e a foz do Sado. A propósito da localização de Poetanio. In *La Hispania prerromana. Actas del VI Coloquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la Península Ibérica. Coimbra. 13-15 de Outubro de 1994*. Salamanca: Universidad de Salamanca, p. 121-128.
- Ribeiro, J. C. (2007) – Soli æterno Lunæ. Cultos astrais em época pré-romana e romana na área de influência da Serra de Sintra: um caso complexo de sincretismo? In Cardim Ribeiro, J., coord. - *Diis Deabusque. Actas do II Colóquio Internacional de Epigrafia: Culto e Sociedade*. Sintra: Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, p. 595-624.
- Ribeiro, J. C. (2013) – Ptolomeu, *Geogr.* II 5, 6: XPHTINA ou *APHTINA? In Pimentel, M. C.; Alberto, P. F., eds. - *Vir bonus peritissimus æque. Estudos de homenagem a Arnaldo do Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, p. 343-379.
- Ribeiro, J. C. (2016) – Ad Antiquitates Vestigandas. Destinos e itinerários antiquaristas nos campos olisiponenses ocidentais desde inícios a meados do século XVI. In Gonzalez Germain, G., ed. – *Peregrinationes ad inscriptiones colligendas. Estudios sobre epigrafía de tradición manuscrita*. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona.
- Ribeiro, J. C. (2019) – *Escrever sobre a margem do Oceanus: epigrafia e religio no santuário do Sol poente (provincia Lusitania)* (Sylloge Epigraphica Barcinonensis; Annexos 3). Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Ribeiro, O. (1935) – A Arrábida. Esboço Geográfico. Sep. de *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, t. 3.
- Ribeiro, O. (1937) – Arrábida. Esboço geográfico. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. IV (1 e 2), p. 51-131.
- Ribeiro, R.; Neto, N.; Rebelo, P.; Rocha, M. (2017) - Dados preliminares de uma intervenção arqueológica nos antigos Armazéns Sommer, Lisboa (2014-2015) - três mil anos de história da cidade de Lisboa. In Caessa, A.; Cameira, I.; Nozes, C.; Silva, R. B., eds. - *Atas do I Encontro de Arqueologia de Lisboa: Uma Cidade em Escavação* [CD-ROM]. Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa, p. 222-245.
- Ricci, A. (1985) – Ceramica a pareti sottili. *Atlante delle forme ceramiche*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana. II, p. 241-353.
- Riccioni, G. (1983) – Mosaici pavimentali di Rimini del I e II secolo d.C. con motivi figurati (scavi 1956-1965). In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 19-34.
- Rodrigues, S. (2019) – Caparide, um Território Medieval por Excelência. In Encarnação, J. d', coord. - *Dos Patrimónios de Cascais: Homenagem a João Cabral*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 131-152.
- Rodríguez Ferrer, A. (1988) – El templo de Hércules/Melkart. Un modelo de explotación económica y prestigio político. In *Actas del 1º Congreso Peninsular de Historia Antigua. Santiago de Compostela. 1-5 julio 1986*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela. II, p. 101-110.
- Sá, C. M. (1959) – *Mosaicos Romanos de Portugal*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Sánchez López, E.; Martínez Jiménez, J. (2016) – *Los acueductos de Hispania. Construcción y abandono*. Madrid: Fundación Juanelo Turriano.
- Santos, A. B.; Pereira, A.; Gomes, J.; Monteiro, N.; Pimenta, J.; Mendes, H.; Detry, C. (2018) - Estudo das faunas do período republicano do Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira, Portugal). *Cira*

- Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 100-126.
- Sarrazola, A. (2014) - Rua do Passadiço, n.º 26 (Freguesia de São José) Olisipo e o seu termo (*pomerium e suburbia*). *Revista Rossio Estudos de Lisboa* [em linha]. Lisboa: Gabinete de Estudos Olisiponenses da Câmara Municipal de Lisboa. 3, p. 28-33. Disponível em WWW (URL: https://issuu.com/gabinete.estudos.olisiponenses/docs/rossio_3_issuo).
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2003) - Cerâmicas finas romanas do Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras): II – a *terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6: 1, p. 299-321.
- Sepúlveda, E.; Vale, A.; Sousa, V.; Santos, V.; Guerreiro, N. (2002) - A cronologia do circo de Olisipo: a *Terra Sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 5: 2, p. 245-275.
- Silva, A. V. da (1944) - Uma estação lusitano-romana no sítio de Poço do Côrtes. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 20/21, 1.º e 2.º trimestre, p. 37-41.
- Silva, J. P. (1879) – Sepultura da Idade da pedra descoberta na Real Tapada da Ajuda. *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e dos Archeólogos Portugueses*. Lisboa. II.ª Série. 11, t. 2.
- Silva, R. (2012) – *Villa* romana de Frielas. In Pimenta, J., coord. - *Atas da mesa redonda de Olisipo a Iera-briga* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp 88-102.
- Silva, R.; Reis, L. C.; Caetano, M. T. (2011) - Mosaicos da *villa* romana de Frielas – primeira notícia. In *X Colóquio Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo (AIEMA)*. Conímbriga: Instituto de Museus e da Conservação/Museu Monográfico de Conímbriga, p. 889-902.
- Silva, R. B. da (2018) – O sítio do Cemitério dos Prazeres (Lisboa): um assentamento romano no espaço rural de Olisipo. *Cira Arqueologia* [em linha]. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. VI, p. 179-198. Disponível em WWW: (URL: <https://www.cm-vfxira.pt/cmvmfxira/uploads/document/file/2190/6.pdf>).
- Soares, J.; Tavares da Silva, C. (1973) – Ocupação do período proto-romano do povoado do Pedrão (Setúbal). In *Actas das II Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. I, p. 245-305.
- Soares, J.; Tavares da Silva, C. (2014) – O Projecto de Investigação Arqueológica “CIB” e a campanha de escavações Chibanes/2012. *Musa. Museus, Arqueologia & Outros Patrimónios*. Setúbal: Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal (FIDS) / Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS). 4, p. 75-98.
- Soares, J.; Tavares da Silva, C.; Duarte, S.; Pereira, T. R.; Soria, V. (2019) – Aspectos da presença militar romano-republicana no castro de Chibanes (Palmela). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 22, p. 79-93.
- Soria, V. (2018) – *La ceramica a vernice nera italica e le imitazioni a impasto grigio in Portogallo tra il II e il I secolo a.C.: una prospettiva di studio*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Sousa, E. (2014) - *A ocupação pré-romana da foz do estuário do Tejo*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
- Sousa, E. (2016) - Algumas considerações sobre a ocupação do final da Idade do Bronze na Península de Lisboa. In Sousa, A. C.; Carvalho, A.; Viegas, C., eds. - *Terra e Água. Escolher sementes, invocar a Deusa. Estudos em homenagem a Victor S. Gonçalves*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, p. 387-402.
- Sousa, E. (2017) – Percorrendo o Baixo Tejo: Regionalização e Identidades Culturais na 2.ª metade do 1.º milénio a.C. In Celestino Pérez, S.; Rodríguez González, E., eds. - *Territorios comparados: los valles del Guadalquivir, el Guadiana y el Tajo en época tartésica*. Madrid: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 295-318.
- Sousa, E. (2018) – A tale of two (?) cities: Lisbon and Almaraz at the dawn of the Iron Age. *Rivista di Studi Fenici*. Roma: Consiglio Nazionale delle Ricerche. 46, p. 137-151.
- Sousa, E.; Arruda, A. M. (2018) - A I Idade do Ferro na Alcáçova de Santarém (Portugal): os resultados da campanha de 2001. *Onuba - Revista de Arqueología y Antigüedad*. Huelva: Universidad de Huelva. 6, p. 57-95.
- Sousa, E.; Guerra, S. (2018) – A presença fenícia em Lisboa: novos vestígios descobertos no alto da Colina do Castelo de São Jorge. *Saguntum - Papeles del Laboratorio de Arqueología de Valencia*. Valência: Departament de Prehistòria, Arqueologia i Història Antiga de la Universitat de València. 50, p. 57-88.
- Sousa, E.; Pimenta, J. (2014) – A produção de ânforas no estuário do Tejo durante a Idade do Ferro. In Morais, R.; Fernández, A.; Sousa, M. J., eds. - *As produções cerâmicas de imitação na Hispania / II Congresso Internacional da SECAH - Ex Officina Hispana*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. I, p. 303-315.
- Sousa, E.; Pimenta, J.; Mendes, H.; Arruda, A. M. (2016) – A ocupação Proto-Histórica do Alto dos Cacos (Almeirim, Portugal). *Cira Arqueologia*. Vila

- Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 5, p. 9-32.
- Sousa, E.; Pimenta, J.; Silva, I.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Dorado-Alejos, A. (2020) – Ânforas da Idade do Ferro e de tradição pré-romana do Porto do Sabugueiro (Muge, Portugal). *Spal - Revista de Prehistoria y Arqueologia*. Sevilla: Universidad de Sevilla. 29-1, p. 129-156.
- Sousa, E. M. de (1992a) – Ruínas romanas de Santo André de Almoçageme: a incidência da “terra sigillata” no contexto arqueológico de uma *villa* áulica dos *agri* olisiponenses: o caso do “Terreno A” (freg. de Colares, conc. de Sintra). In Ponte, S. da; Ventura, A. M.; Miranda, J., coords. - *Actas do Seminário: O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, p. 85-91.
- Sousa, E. M. de (1992b) – Terra sigillata hispânica tardia da *villa* romana de Santo André de Almoçageme (Colares, Sintra). *Artefactos. Revista de estudos sobre la ciência y la tecnologia*. Salamanca: Instituto de Estudios de la Ciencia y la Tecnología de la Universidad de Salamanca. 1, p. 16-21.
- Sousa, E. M. de (1996) – Cerâmicas ditas campanienses e de imitação conservadas no Museu Regional de Sintra. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 35, p. 37-58.
- Souza, V de (1990) – *Corpus Signorum Imperii Romani: Portugal (CSIR)*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras / Association Internationale d'archéologie Classique.
- Stern, H. (1963) – *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule. I - Province de Belgique - 3 Partie Sud*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- Tavares da Silva, C. (2011) – No Baixo Sado: da presença fenícia à Imperatoria Salacia. In Cardoso, J. L.; Almagro-Gorbea, M., eds. - *Lucius Cornelius Bocchus: Escritor Lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina*. Lisboa-Madrid: Academia Portuguesa da História e Real Academia de la Historia, p. 57-72.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (1986) – *Arqueologia da Arrábida*. Lisboa: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (1997) – Chibanes Revisitado - Primeiros resultados da campanha de escavações de 1996. *Estudos Orientais*. Lisboa: Instituto Oriental da Universidade Nova de Lisboa. VI, p. 33-66.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2012) – Castro de Chibanes (Palmela). Do III milénio ao séc. I a.C. In Fernandes, I.; Santos, M., eds. - *Palmela Arqueológica no Contexto da Região Inter-estuarina Sado-Tejo*. Palmela: Câmara Municipal de Palmela, p. 67-87.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2014) – O Castro de Chibanes (Palmela) e o tempo social do III milénio na Estremadura. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS). 15, p. 105-172.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Beirão, C. M.; Ferrer Dias, L.; Coelho-Soares, A. (1980-81) – Escavações arqueológicas no Castelo de Alcácer do Sal (campanha de 1979). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS). 6-7, p. 149-218.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Duarte, S.; Pereira, T. R.; Coelho-Soares, A. (2019) – Castro de Chibanes (Palmela). Trabalhos arqueológicos de 2012 a 2017. In Soares, J.; Pinto, I. V.; Tavares da Silva, C., eds. - *Do Paleolítico ao Período Romano Republicano* (Setúbal Arqueológica; 18). Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS), p. 215- 246.
- Tejerizo García, C. (2013) – La arquitectura doméstica en las aldeas mesetanas altomedievales. In Quirós Castillo, J. A., ed. - *El Poblamiento Rural de Época Visigoda en Hispania: Arqueología del campesinado en el interior peninsular* (Documentos de Arqueología Medieval; 6). Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, p. 65-258.
- Tereso, J. P. (2014) – Vestígios arqueobotânicos do III milénio cal BC de Chibanes (Palmela, Setúbal). In *Actas do II Encontro de Arqueologia da Arrábida. Homenagem a A. I. Marques da Costa* (Setúbal Arqueológica; 15). Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS), p. 173-180.
- Torres, M. A. M. (1862) – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte historica*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2.ª edição.
- Valenzuela-Lamas, S.; Fabião, C. (2012) - Ciervos, ovejas y vacas: el registro faunístico de Mesas do Castelinho (Almodôvar) entre la Edad del Hierro y Época Romana. In Deus, M. M. de, coord. - *Atas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*. Almodôvar: Câmara Municipal de Almodôvar, p. 412-432.
- Vargas Vásquez, S. (2016a) – Pavimentos musivos del yacimiento romano de Fuente Álamo (Puen-te Genil, Córdoba). *Romula*. Sevilla: Seminario de Arqueología de la Universidad Pablo de Olavide de Sevilla. 15, p. 185-226.
- Vargas Vásquez, S. (2016b) – *Diseños geométricos en los mosaicos del Conventus Astigitanus*. Oxford. Archaeopress Archaeology.

Vasconcelos, J. L. de (1899-1900) – Antiguidades Romanas de Lisboa. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Etnológico Português. Série 1. V, p. 282-287 [Em linha]. Disponível em WWW: (URL: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_5/282_antiguidades_lisboa.pdf).

Vasconcelos, J. L. de (1937) - Lisboa arcaica. Da idade da Pedra à reconquista cristã, programa de um estudo. *Boletim Cultural e Estatístico*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. I: 2, p. 155-165 [Em linha]. Disponível em WWW: (URL: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/BoletimCE/N2/N2_master/N2.pdf).

Viegas, J.; Gonzalez, A. (1996) – *Aqueduto Romano da Amadora* (Relatórios; 2). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.

Vigil-Escalera Guirado, A. (2013) – El registro arqueológico del campesinado del interior peninsular en época altomedieval. In Quirós Castillo, J. A., ed. - *El Poblamiento Rural de Época Visigoda en Hispania: Arqueología del campesinado en el interior peninsular* (Documentos de Arqueología Medieval; 6). Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, p. 65-258.

Villa, P.; Mahieu, E. (1991) - Breakage patterns of human long bones. *Journal of Human Evolution*. London. 21, p. 27-48 [Em linha]. Disponível em WWW: (URL: <https://www.sciencedirect.com>).

Wrench, L. N. C. (2016) – Cercaduras de consolas, de sólidos e de ondas em mosaicos romanos do território português. Possíveis relações entre *officinæ* hispânicas. In Neira Jiménez, L., ed. - *Estudios sobre mosaicos antiguos y medievales*. Roma: L'erma di Bretschneider, p. 121-129.

Wrench, L. N. C. (2019) – Mosaico 34 – Casa da Roda. In Abraços, F., coord. - *O Corpus dos Mosaicos Romanos do Conuentus Bracaraugustanus*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, p. 112-123.

Zeder, M.; Lapham, H. (2010) - Assessing the reliability of criteria used to identify postcranial bones in sheep, *Ovis*, and goats, *Capra*. *Journal of Archaeological Science*. London. 37, p. 2887-2905 [Em linha]. Disponível em: WWW: (URL: <https://www.sciencedirect.com>).

Zeder, M.; Lemoine, X.; Payne, S. (2015) - A new system for computing long-bone fusion age profiles in *Sus scrofa*. *Journal of Archaeological Science*. London. 55, p. 135-150 [Em linha]. Disponível em: WWW: (URL: <https://www.sciencedirect.com>).

Obras Gerais

— (1973) - *Répertoire Graphique du Décor Géométrique dans la Mosaïque Antique*. AIEMA [Policiado].

Legislação e Normas

Anúncio n.º 9908/2012 de 8 de maio. Diário da República, 2.ª série, n.º 89. Presidência do Concelho de Ministros. Lisboa.

Lista de Autores

ALEXANDRE GONÇALVES

Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas (MASMO) / Câmara Municipal de Sintra (CMS)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
alexandre.MASMO@gmail.com

AMÍLCAR GUERRA

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
Centro de História da Universidade de Lisboa (CH) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
aguerra@campus.ul.pt

ANTÓNIA COELHO-SOARES

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)
cea.maeds@amrs.pt

CARLOS TAVARES DA SILVA

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
cea.maeds@amrs.pt

CRISTINA NOZES

Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) / Departamento de Património Cultural (DPC) / Direção Municipal de Cultura (DMC) / Câmara Municipal de Lisboa (CML)
cristina.nozes@cm-lisboa.pt

ELISA DE SOUSA

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
e.sousa@campus.ul.pt

GISELA ENCARNÇÃO

Museu Municipal de Arqueologia (MMA) / Divisão de Intervenção Cultural (DIC) / Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) / Câmara Municipal da Amadora (CMA)
museu.arqueologia@cm-amadora.pt

GUILHERME CARDOSO

Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) / Departamento de Património Cultural (DPC) / Direção Municipal de Cultura (DMC) / Câmara Municipal de Lisboa (CML)
guilherme.cardoso@cm-lisboa.pt

HENRIQUES MENDES

Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX) / Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX)
henrique.mendes@cm-vfxira.pt

ISABEL LUNA

Museu Municipal Leonel Trindade (MMLT) / Divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo (DCPCT) / Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV)
isabelluna@cm-tvedras.pt

JOÃO LUÍS CARDOSO

Universidade Aberta
Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) / Câmara Municipal de Oeiras (CMO)
joao.cardoso@cm-oeiras.pt

JOÃO PIMENTA

Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX) / Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
joao.marques@cm-vfxira.pt

JOAQUINA SOARES

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
cea.maeds@amrs.pt

JORGE LOPES

Unidade de Educação, Cultura, Turismo e Juventude (UECTJ) / Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos (CMAV)
jlopes@cm-arruda.pt

Lista de Autores (cont.)

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP) / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC)

jde@fi.uc.pt

LUÍSA BATALHA

batalhaluisa5@gmail.com

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRÉ

Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) / Câmara Municipal de Oeiras (CMO)

maria.andre@cm-oeiras.pt

MARIA TERESA CAETANO

Instituto de História da Arte (ARTIS) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

mtvcaetano@gmail.com

NELSON J. ALMEIDA

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

nelsonjalmeida@gmail.com

SEVERINO RODRIGUES

Núcleo de Património Histórico e Cultural (NPHC) / Divisão de Arquivos, Bibliotecas e Património Histórico (DABP) / Câmara Municipal de Cascais

severino.rodrigues@cm-cascais.pt

SUSANA DUARTE

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)

cea.maeds@amrs.pt

TERESA RITA PEREIRA

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

cea.maeds@amrs.pt

VANESSA DIAS

Museu Municipal de Arqueologia (MMA) / Divisão de Intervenção Cultural (DIC) / Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) / Câmara Municipal da Amadora (CMA)

museu.arqueologia@cm-amadora.pt

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

PELOURO DA CULTURA
Catarina Vaz Pinto

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Manuel Veiga

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO DA CULTURA
Jorge Ramos de Carvalho

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
António Marques

COORDENAÇÃO GERAL
Jorge Ramos de Carvalho

GESTÃO DE PROJETO
Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML
António Marques – CAL/DPC/DMC/CML
Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML
Manuel Oleiro – EGEAC

PARCEIROS DO PROJETO
ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação
e gestão de Património Lda.; Câmara Municipal
de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer;
Camara Municipal de Almada; Câmara Municipal

da Amadora; Câmara Municipal de Arruda dos
Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara
Municipal de Loures; Câmara Municipal de
Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara
Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de
Odivelas; Câmara Municipal de Palmela; Câmara
Municipal de Seixal; Câmara Municipal de
Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara
Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia
de Almada; Direção Geral do Património
Cultural (DGPC); DGPC / Direção Regional de
Cultura do Norte; DGPC / Museu Nacional
de Arqueologia (MNA); EGEAC – Cultura em
Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos
e Animação Cultural E.M.); Empark Portugal
– Empreendimentos e Exploração de
Parqueamentos, S.A.; Empatia – Arqueologia
Lda.; Eon – Indústrias Criativas LDA.; Eurostar
Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia,
Conservação e Gestão de Património S.A.;
Geopark/Naturtejo da Meseta Meridional;
Geopark / UNESCO / Oranização das Nações
Unidas para a Educação, ciência e Cultura;
Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau|Hotels
& Resorts; Museu Arqueológico do Carmo /
Associação dos Arqueólogos Portugueses;
Museu do Dinheiro / Banco de Portugal;
Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito
de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico
da Rua dos Correios (NARC) / Fundação
Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e

Património Lda.; Quinta de S. Sebastião; The
7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade
de Serviços Financeiros e Investimentos Lda.;
Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior
/ Instituto Universitário Egas Moniz e Centro
de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz
(CIIEM); Universidade de Aveiro - Unidade de
Investigação em Governança, Competitividade
e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra
/ Faculdade de Letras / Centro de Estudos de
Arqueologia, Artes e Ciências do Património
(CEAACP); Universidade de Évora / Laboratório
Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de
Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de
Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento
de Geologia; Universidade de Lisboa /
Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da
Universidade de Lisboa (UNIARQ); Universidade
de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de
Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa
(CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de
Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS);
Universidade de Lisboa / Instituto Superior de
Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade
Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais
e Humanas / Instituto de Estudos Medievais
(IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade
de Ciências Sociais e Humanas / Centro em
Rede de Investigação em Antropologia (CRIA);
Universidade Nova de Lisboa / Faculdade
de Ciências Sociais e Humanas / Departamento
de História de Arte.

Livro

TÍTULO
Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:
O *Ager Olisiponensis* e as estruturas
de povoamento

COORDENAÇÃO DO VOLUME
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Guilherme Cardoso – CAL / CDP / DMC / CML

INVESTIGAÇÃO E AUTORIA
Alexandre Gonçalves
Amílcar Guerra
Antónia Coelho-Soares
Carlos Tavares da Silva
Cristina Nozes
Elisa de Sousa
Gisela Encarnação
Guilherme Cardoso
Henrique Mendes
Isabel Luna
João Luís Cardoso
João Pimenta
Joaquina Soares
Jorge Lopes
José d'Encarnação
Luísa Batalha
Maria da Conceição André
Maria Teresa Caetano
Nelson J. Almeida
Severino Rodrigues
Susana Duarte

Teresa Rita Pereira
Vanessa Dias

REVISÃO DO VOLUME
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Inês Viegas – DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa,
autores dos textos de cada volume
e editora Caleidoscópio.

DESIGN GRÁFICO
José Ribeiro

ISBN
978-989-658-686-7

DEPÓSITO LEGAL
463308/19

TIRAGEM
1.500 exemplares

EDIÇÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA
Telef.: (+351) 21 981 79 60
Fax: (+351) 21 981 79 55
caleidoscopio@caleidoscopio.pt
www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO
lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK:
<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM
<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER
twitter.com/LisboaRomana